

A INFORMAÇÃO COMO FUNDAMENTO PARA SUBSIDIAR OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO PROTOCOLO GERAL DA UFPB

Denise Coeli Ribeiro Honorato¹

Guilherme Ataíde Dias²

RESUMO: A sociedade da informação visa subsidiar a diversidade de suportes e meios de acesso à informação. Neste contexto, o campo empírico desta pesquisa é o Protocolo Geral da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), caracterizado como um ambiente onde a informação se constitui como o recurso fundamental para a execução das atividades administrativas. Com o objetivo de compreender como se processa a disseminação da informação no setor, esta pesquisa buscou identificar as necessidades informacionais dos servidores e verificar possíveis barreiras no processo de acesso, busca e uso da informação. A amostra do estudo foi composta por sete servidores, extraídos de um universo de dez funcionários. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Como instrumento de coleta de dados, adotou-se a aplicação de um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha. A análise dos dados foi realizada com o auxílio de planilhas eletrônicas. Os resultados evidenciam que, apesar de entraves pontuais associados às necessidades informacionais do setor, com destaque para os desafios na implantação do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), o processo de disseminação da informação pelos servidores foi considerado satisfatório, mitigando fluxos burocráticos e otimizando o atendimento institucional.

Palavras-chave: Gestão da Informação. Protocolo Geral. Disseminação da Informação. Administração Pública.

ABSTRACT: The information society aims to support the diversity of media and means of access to information. In this context, the empirical field of this research is the General Protocol of the University of Paraíba (UFPB), characterized as an environment where information constitutes the fundamental resource for the execution of administrative activities. Aiming to understand how the dissemination of information processes in the sector, this research sought to identify the information needs of the servers and verify possible barriers in the access, search and use of information. The study sample consisted of seven servers, drawn from a universe of ten employees. Methodologically, a descriptive study with a quantitative approach was conducted. As a data collection instrument, a structured questionnaire with multiple choice questions was adopted. Data analysis was performed using electronic spreadsheets. The results show that, despite occasional obstacles associated with the sector's informational needs, highlighting the challenges in the implementation of the Integrated System of Heritage, Administration and Contracts (SIPAC), the process of information dissemination by the servers was considered satisfactory, mitigating bureaucratic flows and optimizing institutional service.

Keywords: Information Management. General Protocol. Information Dissemination. Public Administration.

¹ Mestrado Profissional Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA) pela Universidade Federal da Paraíba.

² Professor Titular do Departamento de Ciência da Informação na UFPB. Pós-Doutorado pela UNESP na área de Ciência da Informação. Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP).

I INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos é caracterizada por rápidas transformações no campo científico e tecnológico que afetam as organizações e instituições como um todo.

Para se adaptar a essas transformações, é necessário que elas sejam bem administradas, de tal maneira que as variáveis ambientais não interfiram de forma a prejudicar o desenvolvimento de tais organizações.

Nesse contexto, verifica-se que algumas instituições foram especialmente criadas com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico e ao favorecimento das transformações sociais. Dentre estas, destacam-se as universidades e os institutos de pesquisa e desenvolvimento.

As universidades são, por excelência, o local de disseminação da informação e geração de conhecimento, onde a informação é matéria indispensável para a viabilização de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, e também é produto que deve ser compartilhado com a sociedade em geral.

A produção e disseminação da informação ganharam nova relevância na sociedade contemporânea, tornando-se elementos fundamentais na geração de riqueza nos países, haja vista a informação sempre ter tido importância no desenvolvimento sociocultural da humanidade.

2

A Universidade Federal da Paraíba, instituição geradora de conhecimento e disseminadora de informação, além de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, ocupa-se também com serviços de gestão da informação, atividade esta indispensável na sociedade da informação, ou sociedade do conhecimento.

O Protocolo Geral da Universidade Federal da Paraíba é um setor de fundamental importância na gestão da informação. É composto de 10 servidores técnicos administrativos e funciona das 07h às 19h, com duas equipes que trabalham em horário contínuo, com uma equipe atuando das 07h às 13h e outra das 13h às 19h. Por toda a trajetória da história da universidade, seus serviços atendiam à comunidade como um todo, ou seja, além do público interno, que inclui os discentes, docentes e servidores, também atendiam o público externo que é composto de aposentados, pensionistas, ex-alunos, prestadores de serviços, fornecedores e terceiros.

Com a finalidade de facilitar o acesso e uso da informação de uma forma mais transparente e sistêmica, visando suprir as necessidades informacionais com relação à entrada e tramitação de processos e documentos na instituição, foi implantado um novo sistema: o

SIPAC - Sistema Integrado de Informação, Administração e Contratos. Assim, o Protocolo Geral passou a atender apenas o público externo. Tanto neste, quanto no sistema anterior, usava-se um instrumento que determina a permanência de um documento em um arquivo e sua destinação após esse prazo que é a tabela de temporalidade. Sua utilização pelos servidores do sistema também é imprescindível, pois sem a mesma não se pode dar continuidade a formalização de um processo.

Diante do exposto, justifica-se analisar a atuação dos servidores do Protocolo Geral da UFPB sob a ótica da Ciência da Informação, buscando compreender as dinâmicas de fluxo e comunicação do setor. Frente a isso, delinea-se o seguinte problema de pesquisa: Em que medida a identificação de barreiras informacionais no Protocolo Geral da UFPB pode subsidiar propostas de melhoria na qualidade dos serviços prestados?

Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como se processa a disseminação da informação no referido setor. Como objetivos específicos, buscou-se caracterizar o perfil dos servidores, identificar suas necessidades informacionais cotidianas e verificar a existência de barreiras no processo de acesso, busca e uso da informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3

2.1 A Informação na Sociedade do Aprendizado

A palavra informação tem origem no latim *Informare*, que significa “dar forma”, e muitos filósofos acreditavam que era a mente humana que dava forma aos dados para criar informação e conhecimento. Para Figueiredo (1999, p.25) “o importante é que a informação só tem significado quando percebida e interpretada pelo receptor humano.”.

A globalização e o avanço surpreendente de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm como característica principal o advento da internet, onde as informações são disseminadas em tempo real, mantendo o indivíduo constantemente bem informado e atualizado das notícias que ocorrem no mundo. Assim, a informação vem assumindo na sociedade contemporânea um papel cada vez mais relevante e passa a ser vista como um produto de poder na então chamada era da rede, ou sociedade da informação.

Barreto (1996) afirma que a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações individuais e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade. Assim, ela atua como uma estrutura significativa capaz de gerar competências cognitivas. Complementarmente, Castells (1999)

atribui à informação o status de recurso fundamental para o desenvolvimento da sociedade, impulsionado por transformações tecnológicas que conectaram o mundo em rede.

Surge no final do século XX e início do século XXI a sociedade da informação, que é baseada em um modelo de sociedade na qual a informação está inserida de uma forma intensa, na vida de toda a população, independente de sua condição financeira, tamanho, desenvolvimento ou filosofia política, assumindo um papel importante nas atividades econômicas e na criação de riquezas.

Com o advento da chamada Sociedade da Informação e da caracterização da sociedade atual como uma sociedade em rede, vivemos em um ambiente onde há um grande fluxo de informação e que os indivíduos e as organizações precisam viver em constantes readaptações.

A Sociedade da Informação, enquanto entendida como uma sociedade que recorre nas suas interações predominantemente ao digital, possui várias designações: Sociedade da Informação e do Conhecimento, Sociedade do Conhecimento, Sociedade do Conhecimento e Inovação.

Teixeira Filho (1999, p.1) ressalta que:

No ambiente de mudanças atual, informação é vital. Mas a experiência mostra que não é só de quantidade e de abrangência de informação que vivemos. Muito mais importante é a qualidade da informação. Qualidade da informação se traduz em informações íntegras, atualizadas e precisas.

4

Portanto, vivemos em uma época em que é preciso ter habilidades para acompanhar a rapidez que se dá a evolução tecnológica e informacional da sociedade na era da rede. Assim sendo, é necessário que todo cidadão tenha o direito de acesso à informação como forma de melhorar a capacidade cognitiva do mesmo e, por sua vez, a sociedade tornar-se realmente a sociedade do conhecimento.

2.2 Fontes de Informação

Para viabilizar o levantamento e a análise de dados em qualquer ambiente de pesquisa, faz-se necessário recorrer a tipologias e estruturas de fontes. Para Cunha (2001), fonte de informação constitui qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador etc. Essas fontes de informação aparecem em diversos formatos (periódicos, patentes, manuais, guias etc.) e suportes (impressos, magnéticos, eletrônicos). As fontes de informação dividem-se em três tipos:

- **Fontes primárias:** constituem-se por novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos. Exemplos incluem congressos e conferências, normas técnicas, periódicos, teses e dissertações, relatórios técnicos etc.
- **Fontes secundárias:** contêm informações sobre documentos primários, facilitando sua localização e organização. Exemplos compreendem bases de dados e bancos de dados, catálogos de bibliotecas, dicionários, enciclopédias, livros, manuais etc.
- **Fontes terciárias:** são as fontes que remetem o pesquisador a fontes primárias e secundárias. São sinalizadores de locação ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários. Exemplos envolvem bibliografias de bibliografias, bibliotecas virtuais, revisões de literatura, bibliotecas e centros de informação, guias bibliográficos etc.

Desta forma, temos nas fontes de informações ferramenta poderosa de valor inestimável no processo de pesquisa bibliográfica em todos os campos de pesquisa, principalmente no científico.

2.3 Necessidade, Busca e Uso da Informação

Informação e necessidade de informação são conceitos utilizados em diferentes conotações, são termos difíceis de serem definidos, isolados e medidos. Informação é essencialmente vista como uma ferramenta valiosa e útil para os seres humanos em suas tentativas de prosseguir com sucesso suas vidas.

Choo (2006), sobre a Organização do Conhecimento, discorre sobre o Modelo e Uso da Informação e procura captar os aspectos que mostram quando o indivíduo sente a necessidade de buscar e usar a informação, com o objetivo de criar um modelo geral que atenda essa necessidade.

O Modelo abordado divide a busca e uso da informação em três etapas. A necessidade de informação manifesta-se quando o sujeito identifica lacunas ou anomalias em seu estado de conhecimento, impedindo a execução fluida de suas tarefas. A busca da informação envolve oito aspectos de comportamento: iniciar, encadear, vasculhar, diferenciar, monitorar, extrair, verificar e finalizar. Dentre estes, os aspectos iniciais são fundamentais por permitirem delinear o foco estratégico da pesquisa. Por fim, o uso da informação consolida-se quando o indivíduo aplica o conhecimento recuperado para responder a questionamentos, solucionar problemas, tomar decisões, entre outros (CHOO, 2006).

2.4 Barreiras Informacionais

O conceito de Barreira Informacional abrange qualquer obstáculo ou impedimento que dificulte ou impossibilite o acesso à informação. De acordo com a Revista Ciência e Informação, adaptada por Freire (1991), as barreiras na comunicação da informação podem ser classificadas da seguinte forma:

- Ideológicas: divergências ideológicas entre grupos ou nações que travam o compartilhamento de dados.
- Econômicas: baseadas no fato de o conhecimento ter adquirido valor de propriedade privada para seu produtor, e sua publicação e uso dependem do poder ou da negociação com o produtor.
- Legais: limitações associadas a patentes, direitos autorais, sigilos institucionais.
- Temporais: o envelhecimento natural da informação (obsolescência) ou o hiato temporal entre a produção da informação e a sua disseminação por um meio de comunicação eficiente.
- De eficiência: descompasso entre o esforço despendido pelo agente emissor para transmitir a informação e o esforço do usuário para usar os serviços de informação (custos financeiros, tempo, estratégias de busca e outros esforços).
- Financeiras: considerando que, enquanto mercadoria, a informação tem um preço relativo aos seus custos e à demanda do mercado.
- Terminológicas e de Idioma: uso de diferentes códigos de linguagem que dificultam ou impedem a decodificação da mensagem pelo receptor.
- De capacidade de leitura: que diz respeito à capacidade de o usuário selecionar o material informativo relevante para atender sua necessidade de informação, podendo ser superada pelo treinamento.
- De consciência e conhecimento da informação: o que significa para o agente atender à demanda apenas com informação conhecida ou ampliar suas fontes no limite da exaustividade;
- De responsabilidade, pois o uso da informação depende da atividade do usuário e de sua capacidade para fazer uso ativo do conhecimento técnico-científico no seu trabalho.

Desta forma, as barreiras na comunicação podem ser quebradas a partir do momento que existir uma maior interação entre o comunicador da informação e o seu receptor.

2.5 SIPAC na UFPB

Com a finalidade de interligar os sistemas que eram operados isoladamente, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2000, desenvolveu sistemas integrados de gestão, entre eles, o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC). Posteriormente, a UFPB adquiriu e institucionalizou essa ferramenta, normatizando o uso do SIPAC por meio da Resolução nº 33/2014.

RESOLUÇÃO Nº 33/2014

Institui o Sistema Integrado de Patrimônio e Administração e Contratos (SIPAC) no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como sistema de processamento de informações que automatiza os diversos processos da área administrativa e estabelece os parâmetros para sua implementação e uso.

O Protocolo Geral figurou como setor pioneiro na implantação do sistema, iniciada em novembro de 2013, tendo em vista ser o setor onde se originavam todos os processos, sendo acompanhado posteriormente pelos demais setores, com a finalidade de facilitar o acesso e uso da informação no âmbito da universidade.

2.6 Tabela de Temporalidade

A gestão de documentos no funcionalismo público brasileiro é amparada pela lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), vinculado ao Arquivo Nacional, aprovou o Código de Classificação, que estabelece diretrizes para a classificação e avaliação documental.

Nesse sentido, a Tabela de Temporalidade é um instrumento fundamental que auxilia e determina o tempo que os documentos produzidos e recebidos por um órgão irão passar no arquivo, em decorrência de suas atividades, definindo prazos de guarda e a destinação. No Protocolo Geral, sua aplicação é imediata no ato de abertura de processos, exigindo indexação precisa por códigos de assunto para garantir a integridade do ciclo documental.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, delineada sob a forma de um estudo de caso no Protocolo Geral da UFPB. Gil (1996, p. 46) assegura que “as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

O campo empírico da pesquisa é o setor de Protocolo Geral, localizado no Campus I da UFPB. A coleta de dados foi realizada entre os dias 14 e 15 de maio, com uma amostra de sete servidores de um universo de dez. Os três servidores restantes não integraram a amostra devido a justificativas legais e metodológicas: uma servidora encontrava-se em gozo de licença-maternidade, uma funcionária exercia funções operacionais específicas sem domínio da escrita, e o terceiro elemento é a própria pesquisadora deste estudo, o que demandou seu autoafastamento para evitar vieses de aferição.

Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha. Para a análise dos dados, utilizou-se a Planilha Eletrônica do Excel, permitindo a tabulação, cálculo e posterior cruzamento analítico com a literatura da Ciência da Informação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Caracterização dos Servidores do Protocolo Geral da UFPB

A investigação do perfil dos servidores buscou identificar os níveis de escolaridade e o tempo de exercício na profissão dos sete servidores respondentes, variáveis consideradas relevantes para a compreensão da maturidade operacional do setor. Nas tabelas 1 e 2, 8
respectivamente, pode-se observar os resultados obtidos.

Tabela 1 – Distribuição dos servidores do Protocolo Geral da UFPB por grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Quantidade de Servidores (n)	Percentual (%)
Ensino Médio	0	0,00%
Graduação	4	57,1%
Especialização	3	42,90%
Mestrado	0	0,00%
Doutorado	0	0,00%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O resultado apresentado na tabela 1 demonstrou que quatro servidores possuem graduação completa e três possuem especialização. Este cenário evidencia um quadro técnico

altamente qualificado, fator que influencia positivamente a capacidade de absorção de novas tecnologias da informação.

Tabela 2 – Distribuição dos servidores do Protocolo Geral da UFPB por tempo de exercício profissional

Tempo de Exercício na Profissão	Quantidade de Servidores (n)	Percentual (%)
Menos de 03 anos	1	14,3%
03 a 10 anos	2	28,6%
11 a 20 anos	0	0,0%
21 a 30 anos	2	28,6%
Mais de 30 anos	2	28,6%
Total	7	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No quesito tempo de exercício na profissão, a pesquisa adotou faixas temporais distintas. Constatou-se que quatro servidores entrevistados possuem mais de 21 anos de efetivo exercício na instituição, demonstrando um quadro majoritariamente experiente, conforme dados apresentados na Tabela 2.

9

4.2 Necessidades Informacionais e Possíveis Barreiras na Transmissão da Informação

A segunda seção do questionário mensurou as necessidades informacionais cotidianas e as barreiras percebidas na disseminação da informação, utilizando uma escala de relevância de 1 a 5 (1- Não sei opinar; 2- Ruim; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo). Os itens avaliados envolveram aspectos relacionais, estruturais e sistêmicos da rotina administrativa.

Os dados indicaram assimetrias nos canais de comunicação institucional. A interação entre a equipe interna do Protocolo Geral foi classificada positivamente, indicando um clima harmônico e colaborativo. Contudo, a interação com os gestores da alta administração (chefia imediata e pró-reitorias) e com os demais setores da universidade foi apontada como não satisfatória, revelando ruídos e o isolamento do setor frente à estrutura macro da UFPB, o que se configura como uma barreira informacional de eficiência e comunicação.

No âmbito estrutura e logístico, o planejamento estratégico das atividades obteve avaliações divergentes: embora a maioria o classifique como bom, três servidores apontaram

fragilidades, indicando a necessidade de maior transparência metodológica nas metas do setor. O suprimento de materiais de expediente oscilou entre as notas, com predominância do conceito “bom” (três votos), enquanto a infraestrutura de equipamentos tecnológicos foi considerada adequada para suprir as demandas.

O dado mais crítico do bloco estrutural referiu-se à ergonomia do ambiente de trabalho, que obteve reprovação unânime (classificada como “ruim” por 100% da amostra). Ambientes desfavoráveis ergonomicamente atuam como barreiras físicas indiretas, gerando fadiga e comprometendo a acuidade operacional dos servidores no processo de atendimento e disseminação informacional. Adicionalmente, o treinamento ofertado aos servidores para manuseio da Tabela de Temporalidade foi avaliado como insuficiente, explicitando um déficit pedagógico na gestão documental. Por outro lado, a qualidade geral dos serviços prestados pelo setor e a eficiência genérica dos sistemas foram classificadas como satisfatórias e boas pelos entrevistados.

4.3 SIPAC no Fluxo Informacional

O bloco final investigou especificamente a percepção dos servidores sobre a implantação e uso do SIPAC como ferramenta de mediação tecnológica, utilizando uma escala de frequência de utilização e percepção de impactos (1- Nunca; 2- Muito Pouco; 3- Pouco; 4- Quase sempre; 5- Sempre).

10

Confirmando as fragilidades apontadas no bloco anterior, os dados demonstraram que o treinamento oferecido à época da implantação do SIPAC foi considerado severamente insuficiente pela equipe técnica. Não obstante esse déficit de capacitação inicial, os servidores demonstraram resiliência operacional: com exceção de um único funcionário, a totalidade da amostra afirmou possuir eficiência atual no manuseio prático do sistema, indicando um processo de autoaprendizado e suporte mútuo na rotina de trabalho.

Os impactos do SIPAC na rotina do Protocolo Geral foram avaliados de forma altamente positiva. Houve consenso unânime de que a ferramenta melhorou significativamente a qualidade da informação transmitida e otimizou de forma robusta os processos de entrada, triagem e tramitação de documentos na UFPB. Os servidores reconhecem o SIPAC como um instrumento de valor estratégico indispensável para a transparência pública e celeridade processual.

Por fim, identificou-se uma fragilidade na gestão participativa: quando questionados se a chefia promove discussões coletivas frequentes sobre o uso e aprimoramento da ferramenta, as respostas dividiram-se simetricamente (três indicaram “pouco” e três apontaram “sempre”). Essa divergência de percepções sob as mesmas rotinas gerenciais confirma a existência de ruídos nos fluxos de comunicação vertical (chefia-subordinado), demandando o alinhamento de canais de diálogo no setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi entender como se processa a disseminação da informação no setor de Protocolo Geral da UFPB. A partir dos dados coletados através do instrumento de pesquisa (questionário), puderam-se obter informações sobre os servidores do Protocolo relacionadas às suas dificuldades no acesso, busca e uso da informação.

O perfil dos servidores revelou um setor maduro, composto por profissionais com alto nível de escolaridade formal e expressiva experiência prática no funcionalismo público. Essa bagagem técnica foi o fator primordial que permitiu o sucesso na transição para os fluxos digitais do SIPAC, compensando a insuficiência de treinamentos institucionais formais reportada pela amostra.

As principais barreiras identificadas se encontram nas dimensões humanas e de infraestrutura da organização. A reprovação unânime da ergonomia física do setor e o distanciamento percebido na comunicação com a gestão superior e demais setores da UFPB constituem entraves que exigem intervenção administrativa corretiva. Recomenda-se a readequação ergonômica do mobiliário, a instituição de programas contínuos de capacitação focados em gestão documental e Tabela de Temporalidade, bem como a abertura de canais regulares de diálogo participativo promovidos pela chefia.

Conclui-se que o processo de disseminação da informação no Protocolo Geral da UFPB é satisfatório e cumpre sua missão institucional, tendo o SIPAC melhorado consideravelmente o acesso e busca da informação, a formalização de processos e tramitação de documentos, conferindo maior fidedignidade ao fluxo informacional da instituição como um todo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de A. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.4, p 3-8, out/dez. 1996.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. Cap. 2. p. 63 – 120.

CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

FIGUEIREDO, N.M. de. Usuários. In: _____. Paradigmas modernos da ciência da informação. São Paulo: Polis/APB, 1999.

FREIRE, I. M. Barreiras na Comunicação da Informação Tecnológica. Revista ciência da informação, DF, v. 20, n. 1, p. 51-54, jan./jun. 1991.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 1996.

RESOLUÇÃO 33/2014. Institui o Sistema Integrado de Patrimônio e Administração e Contratos (SIPAC) no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2014.

TEIXEIRA FILHO, J. Qual é o futuro dos profissionais da informação? 1999. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ag004/Art_03.htm. Acesso em: 29 de abril de 2015.

UNIÃO, DAS AUTARQUIAS E DAS FUNDAÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS. Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, n. 6, p. 455, 9 de janeiro de 1991, seção 1.